



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

DIAMANTINA, 12 DE ABRIL DE 1958.

NA MANIFESTAÇÃO PRESTADA PELO
POVO DIAMANTINENSE.

466 A não ser de momento, ao sabor do que a hora me
 inspira, a não ser assim, nunca tive gôsto e mesmo

ânimo de, por escrito, dirigir-me a vós, meus conter-
râneos de Diamantina. Sempre vos abordei sem
compor frases antecipadamente, mas deixando que
minha própria emoção, o que habita sempre o meu
peito e está ligado a esta cidade e a seu povo, se fôsse
transformando em palavras, tão naturalmente como
flui a água de uma fonte. Nunca temi ficar suspenso
no meio de um discurso, sem saber como prosseguir.
Diamantina sempre teve o poder de despertar em mim
a faculdade de exprimir-me como desejava. Permitiu
Deus que eu me conservasse inalteravelmente natural,
espontâneo e simples, através de posições, de honra-
rias e nos lugares mais pomposos, por onde tenho an-
dado. Aqui, nesta minha terra natal, com muito mais
valiosas e mais numerosas razões, sou o mesmo cida-
dão que vós sempre conhecestes. Sei que, diante de
Diamantina, pouco importa para exaltar-me saber o
que a Providência fêz de mim; entre os que me ouvem,
nesta hora, muitos são os amigos que ainda me co-
nheceram na infância e outros que foram meus com-
panheiros de começo de existência; para os diamanti-
nenses, pouca é a distância que separa o filho da pro-
fessôra, que morava no alto do Grupiara, do atual
Presidente da República.

Neste ambiente, perante êste povo tão intima-
mente ligado a mim, todo discurso arquitetado perde
a razão de ser; o que o ambiente inspira e reclama
é a conversa, a troca de impressões ao vivo, a trans-
fusão de sentimentos, feita sem limitações.

467

Eu próprio não me perdoaria o tratar-vos com ce-
rimônia, ou o precaver-me no temor mesquinho de
dizer, com abundância, o que sinto, nas vêzes em que
aqui venho, o que faço não só para rever a minha ci-
dade natal, mas, também, para retomar fôrças, reno-

468

var o ânimo, retemperar a alma mortificada por tantas decepções e tantas lutas, tantos problemas e tantas dificuldades.

469 Desta vez, porém, em que me acolheis com provas de afeto ainda maiores do que as habituais, surgiram-me razões ponderáveis para pensar e fixar no papel o que vos deveria dizer. Crêde, caros amigos, que a razão disto não foi nem o receio de deixar-me conduzir pela emoção e falar o que não me seria aconselhável, nem qualquer espécie de mesquinaria no gênero. Desejei antes de tudo que, do muito que tenho falado aqui, alguma coisa venha a durar mais que as efêmeras palavras que o vento leva, logo depois de pronunciadas e que desaparecem, mal foram ditas. É sempre uma esperança imaginarmos que nossos sentimentos e nossas idéias resistirão por mais um pouco de tempo, se os deixarmos confiados, não apenas na lembrança dos que nos ouvem, mas prisioneiros num papel.

470 Quero, o quanto possível, pôr a salvo da perecibilidade um testemunho do muito que me foi grato ao coração poder trazer à minha velha Diamantina — meu berço e dos meus — o testemunho de que o fato de ter sido elevado a funções com que jamais sonhei, não me distanciou da própria matriz de minha vida, antes daqui me aproximou, cada vez mais.

471 Ouço, invariavelmente, nos momento em que me assalta a tentação de julgar-me o que não sou, a voz de minha humilde infância a lembrar-me que é à Providência que tudo devo, aos seus secretos designios, às suas leis tantas vêzes insondáveis para nós outros. Sei que tudo devo a uma intenção especial da Providência, que me trouxe do fundo do meu desvalimento e obscuridade até às responsabilidades que enfrento nesta hora.

Entretanto, não foi somente para que ficassem consignados os laços afetuosos que me prendem a esta cidade, para que não fôsem conhecidos apenas pelos que me ouvem, pelos meus amigos e familiares, a minha fidelidade às origens de minha existência — que trouxe escrito, pensado e amadurecido êste discurso. Escolhi Diamantina como tribuna para fazer algumas afirmações, que julgo oportuno sejam feitas, neste momento da vida brasileira. De nenhum local poderia eu dizer melhor o que tenho como obrigação dizer, do que desta velha cidade, meu berço natal. Em nenhum outro lugar eu me sentiria mais apoiado, mais forte, mais convencido do que aqui, para falar a todo o Brasil, a todos os brasileiros, do que desejo ocupar-me nesta hora. Aqui em Diamantina, aqui no interior da minha província de Minas Gerais, aprendi o essencial de tudo o que sei. Aqui recebi o ensinamento maior e mais profundo, que me tem orientado, conduzido e salvo, muitas vêzes: o de que sou uma criatura feita à imagem e semelhança de seu Criador; que possuo uma alma imortal; que tenho de prestar contas a um Juiz Supremo de todos os meus atos. Aqui, em Diamantina, foi que começou a germinar em mim a idéia de que não vivemos por acaso, de que não somos uma espécie que se deve apenas preocupar com o sustento da vida corporal, mas que a finalidade da vida do homem é encontrar o caminho de sua salvação. Aqui, nesta terra natal tão querida, aprendi que o Brasil não é apenas uma expressão geográfica, um vasto território, cheio de aspectos e climas diferentes, com muitos milhões de quilômetros quadrados, uma costa imensa a contemplar o oceano, um país com montanhas, rios, planaltos e riquezas a serem conhecidas e utilizadas; aqui, aprendi que não foi apenas a ambição da fortuna, do ouro, das riquezas materiais, que nos fez o que somos: um quase conti-

nente; o que atuou, de maneira predominante, no sentido do advento (para alguns milagroso) da nossa unidade, foi o sentimento religioso, a noção de que existe e preside aos nossos destinos um Ente Supremo. Aqui, nas aulas de catecismo, no Seminário onde estudei, através dos ensinamentos maternos e dos dos mais velhos, recebi a noção de que não é apenas a voz da pequena ambição, tantas vezes perigosa e falaz, que devemos estar atentos, mas, principalmente, a uma voz mais grave e mais séria, que nos manda servir com lealdade ao Autor de tudo o que existe, ao Deus que não apenas modelou as formas de nossa aparência, mas soprou dentro de nós, com a vida, a essência imortal com que sobreviveremos além do tempo. Aqui, aprendi que não se trai a pátria somente através de atos que a despojam de bens materiais, mas que há uma traição bem mais grave, bem mais merecedora de repressão e castigo, que é a de renegar-lhe as origens espirituais, destruir-lhe as crenças, desfigurando o que de mais sagrado existe, que é um ideal superior, que é a Fé, pois só ela pode inspirar.

473 Seria descer a um grau extremamente baixo de civilização, se os homens com responsabilidade na direção da vida brasileira, nesta hora, se ocupassem apenas de valores materiais, deixando que os valores espirituais, formadores do país, fautores da nacionalidade, fôsem atacados, destruídos, arruinados por pregações de ideologias exóticas, com o fim de atentarem contra o que há de mais precioso na nacionalidade, que é a alma, o conteúdo, o elemento humano.

474 É preciso que os pregadores de doutrinas que se opõem ao que há de mais autêntico no Brasil saibam que não estão passando despercebidos, nas suas intenções. Aquêles que — a pretexto de alertar a atenção do país para a salvaguarda de seus recursos mate-

riais — pretendem e visam roubar-lhe os tesouros espirituais, precisam saber que a defesa da nacionalidade inclui, prioritariamente, a defesa da alma, da crença que nos fez o povo que somos, da democracia racial que somos. Sabemos bem — e ninguém o tem dito com mais insistência do que eu — que é necessário ativarmos o desenvolvimento material, promovermos a riqueza, mas tudo isso tem que ser feito nos moldes de nossa personalidade nacional, dentro das normas de nossa formação cristã — e não contra ela.

Eu estaria traindo tudo o que sou, o meu passado, as minhas crenças, a minha província de Minas Gerais, esta cidade de Diamantina, se não denunciasse as manobras envoltentes que pretendem, mas em vão, a desnacionalização do sentimento brasileiro. 475

Somos um povo, isto é, um conjunto de cidadãos ligados não apenas por interesses materiais, mas por valores éticos e espirituais; temos a felicidade de ser um povo assim e não apenas massa moldável que possa sofrer transformações químicas produzidas por ideologias que, além de nos serem estranhas, já estão sendo superadas. 476

A democracia estabelece completa liberdade para a discussão de idéias, mas as conquistas que fixaram, depois de tantas lutas, o direito da livre manifestação do pensamento, não podem servir para impor a asfixia da própria liberdade. Não será porque uma tirania se apresenta com o aspecto de paladina das liberdades, que deverá deixar de ser vigiada e combatida. O lóbo revestido com a pele do cordeiro não deixa de apresentar um perigo e, certamente, ainda maior, porque, além de sua fôrça natural, se apóia na malícia, no engôdo, na intenção da cilada. 477

478 Não passará despercebido a ninguém que não estou apenas divagando, ou me aproveitando de uma oportunidade para doutrinar; mas sim alertando o país e, ao mesmo tempo, trazendo a garantia de que a democracia brasileira sabe defender-se e se defenderá com armas nobres e também com medidas preservadoras de sua integridade.

479 Passou o tempo em que se podia considerar o problema social como um caso para repressão: o problema social é um caso de consciência e de justiça. Tudo o que estiver nas normas democráticas deve e pode ser feito para elevar o nível de vida dos menos afortunados e dos desvalidos. Isso, porém, não quer dizer que consintamos, sob alegação de reivindicações, no acobertamento dos que visam à supressão da liberdade e à sujeição de todos a um imperialismo ideológico, que não nos convém, que repugna à nossa concepção de vida.

480 Deus sabe que é preciso vigiar e que, pelo efeito da vigilância, o mal será conjurado.

481 Não consentirá o Govêrno que a liberdade seja utilizada para assassinar a própria liberdade. Pode estar tranqüila a nação; podem estar tranqüilos os que atribuem valor ao que realmente vale além das contingências. Não será um homem desta grei — que teve a fortuna de receber em ensinamentos morais o que lhe faltou em bens materiais — que deixará sem defesa o que deve ser defendido e preservado, isto é, o verdadeiro nacionalismo, que consiste, em primeiro lugar, em sermos cidadãos obedientes às raízes da alma brasileira e às inspirações de nossos maiores.

482 Ainda há pouco, recebendo o Presidente eleito da República Argentina, tive ocasião de reafirmar os

sentimentos que nos animavam em relação às Nações-irmãs dêste continente. Podemos divergir, dentro da realidade pan-americana, mas somos uma família capaz de dirimir as suas próprias divergências, em conselho familiar, entre nós mesmos, e não admitiremos que nos intriguem, dividam e separem, sob a alegação de que nos estão defendendo.

Queremos conviver pacificamente com todos os povos da terra; somos fervorosos partidários da paz, mas da paz verdadeira, aquela que o Salvador pregou na Sua passagem neste mundo. 483

Agradeço-vos, povo desta minha velha cidade de Diamantina, mais do que a manifestação de agrado com que recompensais e reconfortais o vosso filho tão provado por tantas lutas; agradeço-vos a oportunidade de poder dirigir-me daqui a todo o Brasil, para dizer que o tesouro moral e espiritual de nossa pátria está sendo devidamente acautelado, neste momento, e que isto faz parte integrante e primordial do meu dever de Chefe de Estado. 484